



REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

REFLECTION OF THE PANDEMIC ON ADOLESCENT MENTAL HEALTH

REFLEJO DE LA PANDEMIA EN LA SALUD MENTAL DE LOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos¹, Noelle Silva Pedroza², Claudia Donelate³, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva⁴

Submetido em: 04/07/2021

e26498

Aprovado em: 24/07/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.498>

RESUMO

A COVID-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2, surgiu na China, em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente por todo o mundo, obrigando os países a tomarem diversas medidas de controle e prevenção à doença. O mais adotado foi o distanciamento social, com consequentemente a interrupção de quase todas as atividades, inclusive as aulas presenciais, que fez a escola reinventar a maneira de ensinar a distância. **Objetivo:** Identificar, a partir das respostas provenientes do formulário de pesquisa desenvolvido no *Google Forms*, aspectos relacionados ao comportamento dos adolescentes, que se sintam afetados emocionalmente durante o isolamento social. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório descritivo, longitudinal realizado a partir de um questionário com trinta perguntas fechadas, onde serão mantidos o anonimato dos praticantes. O público alvo foram os alunos dos cursos técnico de administração e química de uma instituição pública federal do município de São Gonçalo. A pesquisa foi divulgada via internet, por meio de aplicativos e redes sociais. As dimensões avaliadas levaram em consideração: fatores sociodemográficos e da saúde emocional. **Resultado:** Verificou-se que a pandemia e as medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação acarretaram problemas de saúde mental nos alunos, pois os mesmos têm vivenciado de forma negativa essas medidas e o fechamento das escolas. Além de favorecer a ocorrência de violências ou comportamentos agressivos no contexto doméstico, acarretou depressão, diminuição das atividades físicas, alteração nos relacionamentos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a situação de pandemia pode ser considerada um determinante que afeta diferentes dimensões sociais e emocionais dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Isolamento social. Comportamento. Terapia Ocupacional

ABSTRACT

COVID-19, a disease caused by SARS-Cov-2, appeared in China in December 2019 and spread rapidly throughout the world. Forcing countries to take various disease control and prevention measures. The most adopted was social distancing, with the consequent interruption of almost all activities, including classroom classes, which made the school reinvent the way of teaching distance. Objective: To identify, from the responses from the research form developed in Google Forms, aspects related to the behavior of adolescents, who feel emotionally affected during social isolation. Methodology: This is a descriptive, longitudinal exploratory study conducted from a questionnaire with thirty closed questions, where the

¹ Graduando de Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) bolsista de Iniciação Científica do CNPq pelo projeto em andamento com ênfase em Educação, Violência escolar.

² Graduação em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2016), e formação em Técnico em enfermagem pelo curso técnico profissionalizante da Faculdade Bezerra de Araújo (2009). Atualmente mestranda (estágio probatório) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Especialização em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Cândido Mendes (2004). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa e do Núcleo de Pesquisa em Gênero e Tecnologias Sociais do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Gestão Acadêmica, Pesquisa e Desenvolvimento, com ênfase em gerenciamento de projetos

⁴ Instituto Federal do Rio de Janeiro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

*anonymity of the practitioners will be maintained. The target audience was the students of the technical courses of administration and chemistry of a federal public institution in the city of São Gonçalo. The survey was released via the internet, through applications and social networks. The dimensions evaluated took into account: sociodemographic and emotional health factors. **Result:** It was verified that the pandemic and the sanitary measures adopted to control the contamination caused mental health problems in the students, because they have experienced negatively these measures and the closure of schools. In addition to favoring the occurrence of violence or aggressive behaviors in the domestic context, it led to depression, decrease in physical activities, and alteration in relationships. **Conclusion:** The results suggest that the pandemic situation can be considered a determinant that affects different social and emotional dimensions of adolescents.*

KEYWORDS: Covid-19. Social isolation. Behavior. Occupational Therapy.

RESUMEN

*La COVID-19, una enfermedad provocada por el SARS-CoV-2, apareció en China en diciembre de 2019 y se extendió rápidamente por todo el mundo. Obligando a los países a tomar diversas medidas de control y prevención a la enfermedad. El más adoptado fue el distanciamiento social, con consecuentemente la interrupción de casi todas las actividades, inclusive las clases presenciales, que hizo que la escuela reinventara la manera de enseñar a distancia. **Objetivo:** Identificar, a partir de las respuestas provenientes del formulario de búsqueda desarrollado en Google Forms, aspectos relacionados al comportamiento de los adolescentes, que se sientan afectados emocionalmente durante el aislamiento social. **Metodología:** Se trata de estudio exploratorio descriptivo, longitudinal realizado a partir de un cuestionario con treinta preguntas cerradas, donde serán mantenidos el anonimato de los practicantes. El público objetivo fueron los estudiantes de los cursos técnicos de administración y química de una institución pública federal del municipio de São Gonçalo. La investigación fue publicada a través de Internet, a través de aplicaciones y redes sociales. Las dimensiones evaluadas tuvieron en cuenta: factores sociodemográficos y de la salud emocional. **Resultado:** Se verificó que la pandemia y las medidas sanitarias adoptadas para controlar la contaminación acarrearán problemas de salud mental en los alumnos, pues los mismos han experimentado de forma negativa esas medidas y el cierre de las escuelas. Además de favorecer la ocurrencia de violencias o comportamientos agresivos en el contexto doméstico, acarreó depresión, disminución de las actividades físicas, alteración en las relaciones. **Conclusión:** Los resultados sugieren que la situación de pandemia puede ser considerada un determinante que afecta a diferentes dimensiones sociales y emocionales de los adolescentes.*

PALABRAS CLAVE: Covid-19. Aislamiento social. Comportamiento. Terapia Ocupacional

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período do desenvolvimento marcado por transformações biológicas, psicológicas e sociais. As características desse momento são complexas, e múltiplas abordagens procuram responder como qualificar esse período do ciclo vital situado entre a infância e a idade adulta. Uma das formas de delimitar a adolescência é a partir do marco etário. Nesse sentido, uma discussão atual entre pesquisadores europeus e australianos sugere que a definição cronológica da adolescência seja ampliada, comparando com demarcações de décadas passadas e compreendendo, atualmente, o período entre 10 e 24 anos (SAWYER et al, 2018). Essa ampliação etária tende a corrigir distorções nas concepções anteriores, incluindo as mudanças sociais e a consequente necessidade de investimentos prolongados no que se refere aos cuidados em saúde dessa população.

A adolescência é um período de vida em que ocorrem muitas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que podem desenvolver maior ou menor vulnerabilidade no ser, a partir da exposição à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

violência (FRANCO; RODRIGUES, 2014). Nesses momentos os aspectos individuais, familiares, comunitários, históricos, sociais e culturais apresentam-se como fatores que influenciam a forma de vivenciar a adolescência. Pratta e Santos (2007) consideram a adolescência como etapa peculiar do desenvolvimento, em que riscos também estão presentes nos seus contextos de inserção e vai depender da resposta para que os mesmos sejam aceitos ou não pelos seus pares.

Maranhão et al. (2014) referem que os adolescentes de diversos níveis socioeconômicos e culturais têm sido expostos de forma direta e indireta às mais variadas formas de violência, podendo ser intrafamiliar ou extrafamiliar que o afetam de maneira tal que muitas das vezes eles naturalizam as agressões ficando insensíveis as manifestações de medo, tristeza (FOWLER et al., 2009), gerando a dessensibilização e a naturalização das ações agressivas. Além disso, adolescentes mais velhos e do sexo masculino são o público mais vulnerável à exposição e à violência quando comparados com adolescentes mais novos e meninas (WAISELFISZ, 2014).

As intervenções decorrentes deste período de transição enfatizam a importância de não se considerar o adolescente e o processo de adolecer como problemas, mas como janela de oportunidades de um sujeito em desenvolvimento inserido nos contextos social, cultural e coletivo. Os temas mais explorados junto aos adolescentes dizem respeito à saúde mental, à saúde sexual e reprodutiva, à saúde bucal e violências em iniciativas de promoção ou educação em saúde (SCHAEFER et al, 2018). Para Vinagre MG; Barros (2019), as intervenções junto a esse público devem responder às necessidades dos adolescentes, os quais se transformam em protagonistas das iniciativas.

Atualmente, a COVID-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2 que surgiu no final de 2019 em Wuhan, na China, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a sexta emergência de saúde pública que exige atenção, sendo designada como pandêmica (VILELAS, 2020). As medidas sanitárias de controle do contágio para garantir a proteção da população, desacelerar a tendência crescente de transmissão e impedir o colapso dos serviços de saúde se configuraram como elementos que alteraram o cotidiano da vida das pessoas, pela opção do isolamento social (OLIVEIRA et al, 2020).

Segundo a OMS, o fechamento das instituições de ensino como iniciativa para a contenção de casos da COVID-19 retirou cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes das escolas (MARQUES et al, 2020). Escolas fechadas, exames e provas adiados, suspensão da conclusão de ciclos ou períodos escolares, causam interrupção nas rotinas e o confinamento em casa podendo gerar nos adolescentes medos, incertezas, ansiedade. O distanciamento social dos amigos e familiares são aspectos que afetam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, além de aumentar a vulnerabilidade para sofrerem diferentes tipos de violência e altera as relações dos indivíduos consigo mesmo e com os outros (IMRAN et al, 2020).

Logo, o isolamento é entendido como “[...] situações de ausência de relacionamentos regulares e cotidianos, redução de capacidades de comunicação” (BRASIL, 2017, p 25). Segundo o relatório da Academia Nacional de Ciência, Engenharia e Medicina (NASEM, 2020), os impactos do isolamento social, podem acarretar solidão, mortalidade, morbidade ampliando a vulnerabilidade, a instabilidade financeira e falta de acesso aos serviços essenciais, como saúde, educação e proteção social (BRUNS



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

et al., 2020). Nesse sentido, o isolamento proveniente do covid 19, além de acarretar prejuízos econômicos e sociais, pode resultar em diversas perturbações de ordem psíquica, aumentando a dificuldade para manter um trabalho ou se relacionar em casa. Além dos prejuízos de saúde imediatos, tais como: Individualismo; Fobia social; Solidão; Depressão; Tristeza; Rejeição; Loucura; Ansiedade; Esquizofrenia; Toxicodependência, Estresse, Suicídio, Transtornos agressivos, Depressão, entre outros.

A Associação Americana dos Terapeutas Ocupacionais (AOTA, 2014), refere que a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo se aplica a prática clínica dos profissionais brasileiros propondo o uso dos seus conhecimentos sobre a relação transacional entre a pessoa, seu envolvimento em ocupações importantes, e o contexto em que se inserem para delinear planos de intervenção, baseados na ocupação que facilitam a mudança ou crescimento nos fatores do cliente (funções do corpo, estruturas do corpo, valores, crenças e espiritualidade) e habilidades (motora, processual e de interação social) todos necessários para uma participação bem sucedida.

A prática da terapia ocupacional na esfera educacional, busca, dependendo da demanda, trabalhar os aspectos motores, cognitivos, do neurodesenvolvimento, não deixando a parte as questões sociais e familiares (FERREIRA et al, 2017), pois esta profissão possui um olhar diferenciado de como lidar e potencializar as relações dos adolescentes, dentro dos seus papéis sociais, familiares, escolares entre outros contextos.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi identificar o impacto ou os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde do aluno em isolamento social e como eles percebiam a atuação da Terapia Ocupacional em seu contexto virtual.

Teve-se como objetivo, identificar, a partir das respostas provenientes do formulário de pesquisa desenvolvido no *Google Forms*, aspectos relacionados ao comportamento dos discentes que se sentem afetadas emocionalmente no decorrer do isolamento social.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório descritivo a ser realizado a partir de um questionário com sessenta perguntas fechadas, onde serão mantidos o anonimato e a informação recolhida por meio dele a absolutamente confidencialidade. A participação será voluntária e se buscará reunir dados dos adolescentes que queria participar da pesquisa independente de etnia, gênero, credo, estado civil, acima de 16 anos, mais especificamente entre a população que dispõe de algum equipamento digital com acesso à internet.

Trata-se de estudo descritivo, prospectivo, exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, pois de um lado analisa; observa, registra e correlaciona aspectos que envolvem fatos sem manipula-los. A característica quantitativa deriva da utilização de valores numéricos, medidos e analisados (POLIT; BECK, 2019). E por outro lado, tem o enfoque qualitativo no momento em que se realiza os atendimentos via online, pela escuta sensível, a qual gerará conhecimento e protocolo de atendimento de terapia ocupacional online para questões de isolamento social.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES
Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

O questionário encontra-se estruturado em três partes, para identificar o máximo de dados relacionados aos objetivos. 1) Questões referentes ao perfil sociodemográfico, contendo as variáveis de sexo, idade, etnia e credo; 2) Perguntas referente ao isolamento social e os efeitos na vida das pessoas com as seguintes variáveis: se está ou não isolado, reações as situações cotidianas, sentimentos e desconfortos.

O instrumento de coleta foi construído na plataforma Formulários Google®, serviço gratuito e totalmente online (compatível com qualquer navegador e sistema operacional) para criar formulários e coletar dados com opções de respostas nos formatos múltipla escolha. A pesquisa foi divulgada via internet, por meio de aplicativos e redes sociais como: *whatsapp, instagram e facebook*.

Este estudo foi aprovado em 10 de julho de 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Rio de Janeiro, parecer número 4.148.541. Os instrumentos e a descrição da coleta e análise de dados foram previamente esclarecidos, na primeira página do *Google Form*, e somente após a aceitação do aluno menor de 18 anos e do responsável é que foi possível iniciar a coleta de dados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Fizeram parte deste estudo 31 estudantes, sendo 18 meninas e 13 meninos. Um total de 31 adolescentes matriculados em cursos técnicos de uma instituição federal participaram desta pesquisa (gráfico 1). A faixa etária variou de 15 a 18 anos; 42 % do sexo feminino e 58% do sexo masculino; 46,4% estão no 1º ano do ensino médio, 36,4% no 3º ano e 17,2% no 2º ano, 45% se consideram brancos (45%) e evangélicos (42%), sendo que 22% não seguem uma religião.

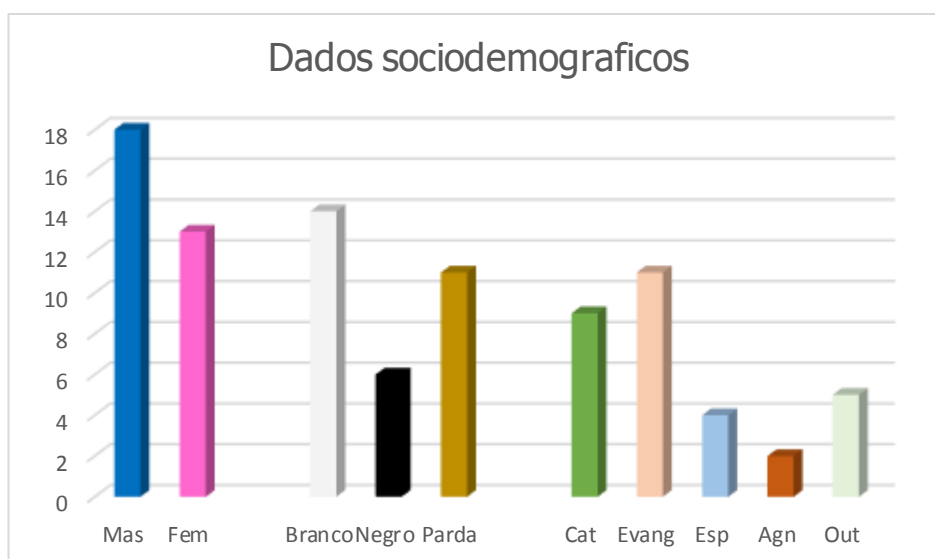


Gráfico 1 – Dados sociodemográficos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Todos informam que tem algum membro da família que não parou de trabalhar durante a pandemia e que os hábitos da casa mudaram com a COVID-19. Quando questionados se eles e sua família estão em isolamento social, 89,5% informaram que sim, 11,5% relataram estar em isolamento parcial e nenhum deles não estava fazendo isolamento social.

A COVID-19 é uma realidade bem próxima para os entrevistados, visto que 81,3% tiveram parentes, amigos, vizinhos ou conhecidos infectados e 18,7% conheceram alguém que faleceu. Nenhum deles tiveram a doença e apenas 3,5% informaram que não conheciam ninguém que contraía a enfermidade.

Para os participantes destaca-se entre as medidas de distanciamento social, o fechamento de escolas, clubes, academias, shoppings, praias e parques, pois 78% deles interagiam diariamente com outras pessoas do seu círculo familiar e amizade. Com isso, passaram a ficar restritos ao ambiente doméstico, sem a possibilidade de se relacionar fisicamente com seus amigos, o que favoreceu a procura de jogos virtuais, acesso a vídeos e uso de redes sociais (BALHARA et al, 2020).

Em relação ao distanciamento físico, 90% dos adolescentes referiram sentir falta do contato com outras pessoas. Adicionado a isso, impôs-se o excesso de contato dentro do núcleo familiar e principalmente a ausência de privacidade, os quais vivenciam interrupção no processo de busca por identidade fora de casa.

No que se refere aos impactos econômicos, ocasionados pela pandemia, 76,5% referiram que ocorreram grandes perdas financeiras, o que oportunizou o aumento do conflito dentro de suas casas e a insegurança emocional frente ao viver (MARQUES et al, 2020).

No que se refere às emoções expressas relacionadas ao momento atual do isolamento social, eles disseram que a tristeza (65,5%); o cansaço ou desânimo (76,6%); o pesar pelo afastamento da escola (75,5%), dos amigos (85,5%) e das aulas presenciais (18,2%); a indiferença (37,3%); a depressão (29,1%); a alegria e outras emoções positivas (27,3%), mas o que mais impactou foi a presença da violência verbal no seio da família que correspondeu a (79,9%), fator esse que os impactou favorecendo maior isolamento.

As relações sociais e ruptura dos vínculos influenciaram diretamente o estado emocional dos adolescentes, pois as relações afetivas como amizade, carinho, amor se inverteram se transformando em interações negativas como abandono, negligência, ausência trazendo danos à estrutura emocional. A ausência das aulas presenciais eles perderam importante espaço de convivência, que gerava vida e felicidade (58%), pois é neste espaço que eles realizam suas relações, interações consigo e com o outro, elemento fundamental, que para Mello e Teixeira (2012) favorece a formação e construção individual. Freire (2004), reforça este convívio ao dizer que a escola promove saberes sociais gerando identidade cultural.

As ações de cuidado que deveriam incluir o diálogo aberto sobre a pandemia e a escuta sensível do adolescente em seu ambiente familiar acabaram gerando aumento de ansiedade e estresse (GAO et al., 2020), o que também levou a ampliação das tarefas domésticas, além de algumas regras familiares precisarem ser reformuladas. Neste sentido, além de manter ambiente de privacidade, o adolescente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

buscou novas formas de realizar o contato com amigos e familiares, ainda que no formato virtual, para que sua saúde mental não fosse afetada (KIRÁLY et al., 2020).

Para Fiorillo e Gorwood (2019) o estabelecimento de rotinas com horários de acordar e dormir, de atividades escolares, de refeições em família, de trabalhos domésticos e de lazer, as medidas de higiene e de segurança adotadas pela família devem ficar claras e ser seguidas por todos, podem promover bons hábitos alimentares e de sono (SBP, 2020), convívio harmonioso, respeito aos limites e à privacidade, e utilização criativa do tempo e dos espaços da casa.

Em relação às atividades físicas, a maioria dos alunos (78,9%) residem em apartamento ou comunidade, não possuindo espaço dedicado ao exercício físico, como academia ou sala de ginástica, em suas residências. Antes do distanciamento, 95,7% praticavam algum tipo de atividade, pelo menos duas vezes na semana, pois tinham aula, no campus. A partir do isolamento e as alterações da rotina familiar, a maioria deles (85,9%) não a realizam mais, substituindo o exercício físico para tela ou para o sono. Mesmo sabendo os benefícios provocados pela prática regular de atividade física para os sistemas cardiometabólico, imunológico, bem como para a saúde mental (KRINSKI et al., 2010), muitos adolescentes optaram por não as fazer durante o período da pandemia do COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam as repercussões do isolamento social decorrentes da pandemia, principalmente no que diz respeito ao afastamento do espaço escolar, sobre a vivência emocional dos adolescentes, indicando a ausência de suporte emocional. Contudo, revela como aspecto positivo, a sua capacidade de lidar com suas emoções e a adoção de estratégias adequadas para promover e/ou manter sua saúde mental.

Enquanto as medidas de isolamento e a ausência da vida escolar se mantiverem por necessidade de confinamento domiciliar das famílias, associados à vivência de incertezas decorrentes da pandemia, poderá gerar interferências no desenvolvimento global e da socialização dos adolescentes e impactos negativos na saúde e na vida da maioria deles, impactando principalmente naqueles que vivem em situações de vulnerabilidade

Os terapeutas ocupacionais como profissionais de saúde e educadores devem contribuir de forma ativa no enfrentamento do adoecimento mental dos adolescentes, enfatizando que distanciamento social deve ser físico e não emocional, além de acolhê-lo em suas demandas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CIÊNCIA, ENGENHARIA E MEDICINA. **Isolamento social e solidão em idosos: oportunidades para o sistema de saúde**. Washington, DC: The National Academies, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17226/25663>. Acesso em: 29 abr. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

AOA - American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process. **American Journal of Occupational Therapy**, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BALHARA, Y. P. S. et al. Impact of lockdown following COVID-19 on the gaming behavior of college students. **Indian J Public Health**, v. 64 (Supplement), p. S172-S176, Jun. 2020. Disponível em: 10.4103/ijph.IJPH_465_2. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) Departamento de Proteção Social Básica (DPSB) **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília, DF: MDS, 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília: SNAS, 2013. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernosconcepcao_fortalecimento_vinculos.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRUNS, D. P. et al. COVID-19: Facts, Cultural Considerations, and Risk of Stigmatization. **J Transcult Nurs**, v. 31, n. 4, p. 326-332, jul. 2020. Disponível em: doi:10.1177/1043659620917724. Acesso em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, J. E. S. et al. A atuação do terapeuta ocupacional com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão da literatura. **Ling. Acad. Batatais**, v. 7, n. 7, p. 21-36, 2017.

FIORILLO, A.; GORWOOD, P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **Eur Psychiatry**, v. 63, n. 1, p. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>. Acesso em: 20 jun. 2021

FOWLER, P. J. et al. Community violence: A meta-analysis on the effect of exposure and mental health outcomes of children and adolescents. **Development Psychopathology**, v. 21, n. 1, p. 227-59. 2009. Disponível em: 10.1017/S0954579409000145. Acesso em: 20 jun. 2021.

FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Programas de intervenção na adolescência: considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 677-690, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GAO, J. et al Mental health problems and social media exposure during Covid-19 outbreak. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, 2020.

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 pandemic. **Pak J Med Sci**, v. 36, p. 67-72, 2020.

KIRÁLY, O. et al. Preventing problematic internet use during the COVID-19 pandemic: Consensus guidance. **Comprehensive Psychiatry**, v.100, jul. 2020.

KRINSKI, K. et al. Efeitos do exercício físico no sistema imunológico. **Rev Bras Med.**, v. 67, n. 7, p. 1-6, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES
 Thaynan Silva Santos, Noelle Silva Pedroza, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

MARANHÃO, J. H. et al. Violência, risco e proteção em estudantes de escola pública. **Fractal**, v. 26, n. 2, p. 429-444, 2014.

MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad Saúde Pública**, v. 36, 2020.

MELLO, E. de F. F. de; TEIXEIRA, A. C. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede. *In.*: IX Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. **Anais do IX Anped Sul**, Caxias do Sul: UCS, p. 01-15. 2012.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **Social isolation and loneliness in older adults: opportunities for the health care system**. Washington DC: National Academies Press, 2020.

OLIVEIRA, W. A.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; SILVA, J. L. et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estud Psicol**, v. 37, 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. São Paulo: Artmed, 2019.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico dos seus membros. **Psicologia em Estudo**, v. 2, n. 2, p. 247-256, 2007. Disponível em: doi.org/10.1177/0272431603260879. Acesso em: 20 jun. 2021.

SAWYER, S. M.; AZZOPARDI, P. S.; WICKREMARATHNE, D. et al. The age of adolescence. **Lancet Child Adolesc Health**, v. 2, p. 223-8, 2018.

SCHAEFER, R. et al. Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. **Ciênc Saúde Colet**, v. 23, p. 2849-58, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento de Pneumologia. **Coronavírus: o sono da criança em época de confinamento** Rio de Janeiro: SBP, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/coronavirus-o-sono-da-crianca-em-epoca-de-confinamento/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VILELAS, J. M. S. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. **Rev Latinoam Enferm**, v. 28, 2020.

VINAGRE, M. G.; BARROS, L. Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. **Ciênc Saúde Colet**, v. 24, p.1627-36, 2019.

WASELFISZ, J. J. **Juventude VIVA – Mapa da violência 2014: Homicídios e juventude no Brasil**. Brasília: Qualidade, 2014.